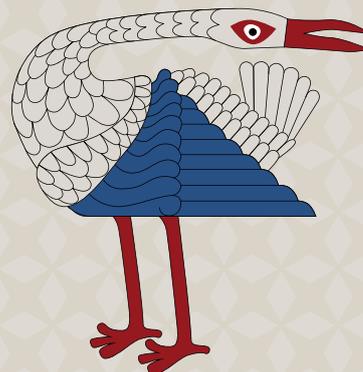
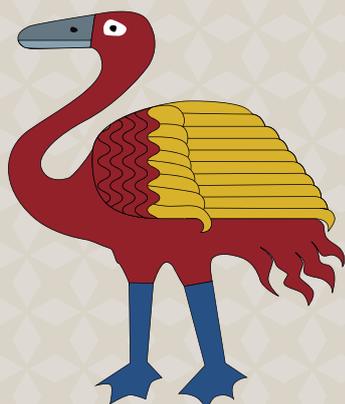
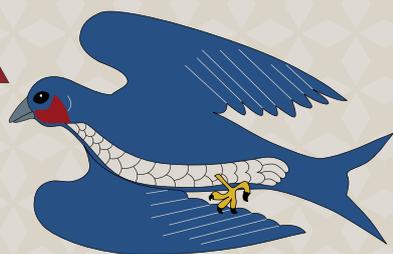
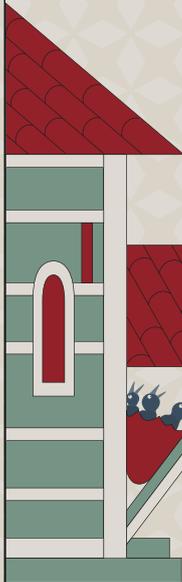


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calianandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024. 68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.

CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

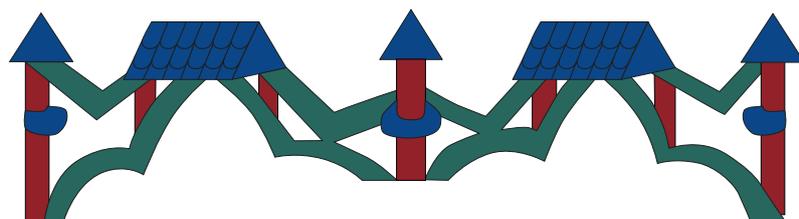
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:
relato curatorial  **10**
Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição
Vidas Manuscritas  **33**
Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de
colaboração e experiência  **51**
Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:
uma experiência de preservação  **62**
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

5 Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas* 75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa

6 Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB 86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade

7 *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História 101
Daniel Borges da Fonseca

8 *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas* 110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB

9 *Flos Sanctorum*: atos e consequências 121
Luana Salazar Magalhães

10 Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum* 133
Júlia Carvalho Caldas e João Feliipe Jonas da Silva

11 Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório* 144
Karina Cristina de Almeida Nicolau

12 Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório* 152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

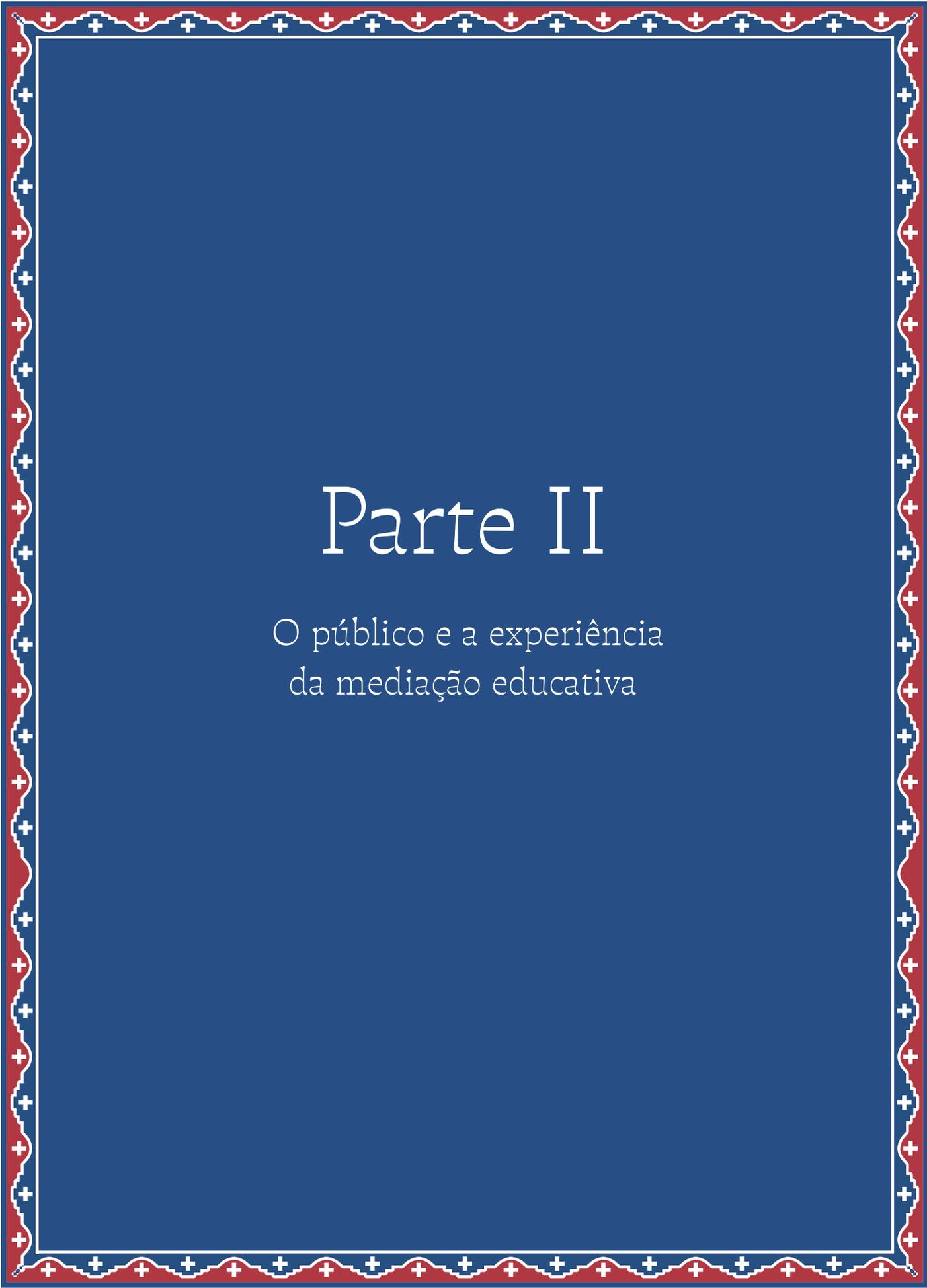
19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253



Parte II

O público e a experiência
da mediação educativa

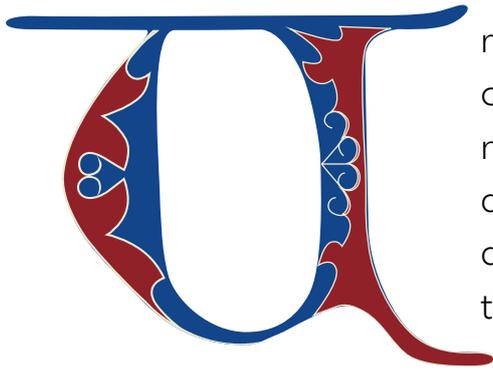
Capítulo 5

Estudo de público da exposição Vidas Manuscritas

ELMIZA NOGUEIRA PIRES*
E LUC FARIAS UCHÔA*

*Estudante do curso de Museologia da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: elmizanogueira@gmail.com.

*Estudante do curso de Museologia da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: lucuchoa23@gmail.com.



Um dos principais eixos de desenvolvimento e de execução da exposição *Vidas Manuscritas* centrou-se no papel protagonista atribuído ao público. Pretendeu-se considerar os visitantes como agentes ativos de todo o processo, diferentemente de outras iniciativas, em que se espera que eles apenas absorvam as informações expostas. Diante desse objetivo, foi necessário verificar até que ponto tal concepção e as metas propostas foram alcançadas. Por meio do estudo de público, com uma metodologia adequada, foi possível avaliar a eficácia da exposição, analisando as circunstâncias de sua realização e conhecendo melhor os visitantes.

O estudo de público requer o diálogo entre diversas áreas, que permita analisar aspectos sociais e culturais. De acordo com Figurelli, a avaliação é

(...) uma postura profissional que busca o aperfeiçoamento e o domínio do ofício, ela é vista como uma ferramenta para aprofundar a compreensão sobre o trabalho que se desenvolve, sendo um meio para o aprimoramento profissional e institucional através dos processos de trabalho, dos serviços ou dos produtos desenvolvidos (FIGURELLI, 2014, p. 151).

Realizar uma avaliação e uma análise sensível e crítica dos resultados de uma exposição, ou iniciativa em contexto museológico, é fundamental, portanto, para aprimorar o próprio campo. O público deve ser considerado como principal propósito da Museologia, sem o qual as atividades desenvolvidas perdem sentido.

A exposição *Vidas Manuscritas*, sobre a qual foi feito o estudo de público, foi concebida com essa preocupação: colocar os visitantes no centro de todo o processo. Nesse sentido, a iniciativa museológica/expositiva, sem abdicar de apresentar as dimensões histórica e linguística do material exposto, procurou imaginar, à partida, como um público de diferentes idades e educação formal diversa poderia participar da construção da exposição. As atividades educativas foram, então, projetadas como motor da iniciativa. Cada um dos três módulos levava o visitante a explorar os conteúdos sob sua própria perspectiva, criando algo novo.

Estrutura da exposição

O projeto *Vidas Manuscritas* apresentava de forma clara seu discurso expositivo, em termos dos fundamentos e do teor interdisciplinar, unindo conhecimentos de História, Letras e Museologia, a fim de explorar diferentes possibilidades para interpretar os manuscritos medievais da BCE-UnB: *Diálogos de São Gregório*, *Flos Sanctorum* e *Livro das Aves*.



Dentro de uma perspectiva museológica e expográfica, a iniciativa visava não apenas apresentar os manuscritos, mas propiciar uma experiência integrada e imersiva ao visitante, sem que ele deixasse de apreender informações relativamente ao contexto histórico, linguístico, cultural e social da produção dos pergaminhos, graças às estratégias expositivas e à atuação da equipe de mediação.

Os manuscritos originais foram expostos na Seção de Obras Raras da BCE-UnB, em vitrines devidamente seguras, em ambiente com temperatura regulada. Foram selecionados alguns fólios de cada obra.

Na galeria da BCE-UnB, localizada no térreo, instalaram-se três módulos educativos, respectivamente dedicados a cada obra, com o intuito de explorar os conteúdos dos manuscritos por meio de atividades que levassem o público a estabelecer conexões entre o presente e o passado. Os módulos foram intitulados de acordo com a dinâmica que se pretendia explorar: *Vidas à Sorte*, *Rolo de Vidas*, *Aves e Penas*. Em cada módulo se ofereciam legendas expográficas expandidas que contextualizavam os conteúdos, *fac-símiles* dos manuscritos e atividades específicas, com mediação permanente.

Objetivo do estudo de público

A seguir apresentam-se as questões que orientaram o estudo:

- Qual foi público? Faixa etária, nível de escolaridade, instituição de ensino.
- Como o público se relacionou com o espaço da exposição, localizado em um *campus* universitário? Essa particularidade criou barreiras?
- A acessibilidade aos transportes apresentou alguma dificuldade?
- O formato da exposição, em termos da expografia e da mediação, constituiu algum problema de acessibilidade?
- A exposição conseguiu dialogar com quem não era parte da comunidade acadêmica e/ou não possuía conhecimento sobre o período histórico retratado?
- O visitante se sentiu confortável?
- Como o visitante se informou sobre a exposição?
- A exposição atraiu o público externo à BCE-UnB?
- Como o público percebeu a exposição?
- O público teria interesse em visitar o espaço da universidade para mais iniciativas culturais?

Expectativas em relação ao estudo de público

O planejamento de uma exposição museológica pressupõe, de alguma forma, imaginar o público ao qual se destina a iniciativa e as suas diversas reações. Assim, é incontornável que os resultados finais sejam comparados aos pressupostos dos quais se partiu.

Em relação às premissas dos organizadores, esperava-se que a maior parte dos visitantes seria de membros da comunidade acadêmica, sobretudo de alunos de graduação, em virtude de a exposição se localizar nas dependências da BCE-UnB, que conta com um público certo e frequente.

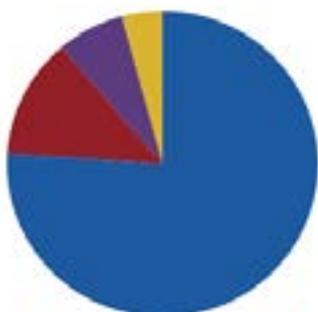
Em virtude de os objetivos apontarem também para um público escolar, e da previsão de se dedicarem esforços para viabilizar a visita de alunos, principalmente dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental, e do primeiro ano do Ensino Médio, esperava-se um afluxo significativo nessas faixas etárias, pelo fato de o estudo do período medieval ser contemplado nessas séries.

Método de investigação

O estudo de público foi feito com base em experiências de pesquisa de museus brasileiros e estrangeiros. Foi inicialmente estruturado um formulário, com perguntas que possibilitassem analisar os vários aspectos já referidos. O questionário foi disponibilizado por código QR, à entrada da galeria, e os mediadores estimulavam o público a respondê-lo, explicando a sua importância.

Resultados obtidos:

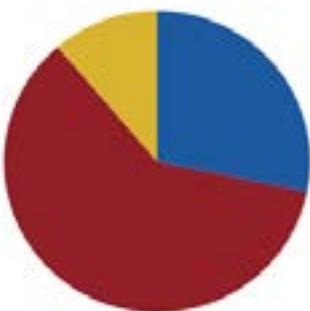
Em qual faixa etária você se encaixa?



● 13 a 30 anos ● 30 a 50anos ● 50 a 70 anos ● Menor de 18 anos

A maioria dos visitantes recebidos pertenciam à faixa dos 18 aos 30 anos, seguida pela faixa dos 30 aos 50 anos. A minoria era composta por visitantes menores de 18 anos.

Qual seu nível de formação?



● Ensino Médio ● Graduação ● Pós-graduação (mestrado- doutorado)

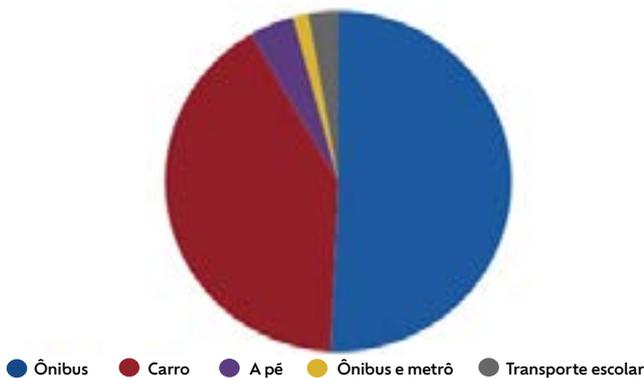
Em sua maioria, os visitantes eram estudantes, cursando uma graduação universitária, ainda que uma porcentagem considerável de estudantes do Ensino Médio se destacasse.

Como foi seu trajeto até a UnB?



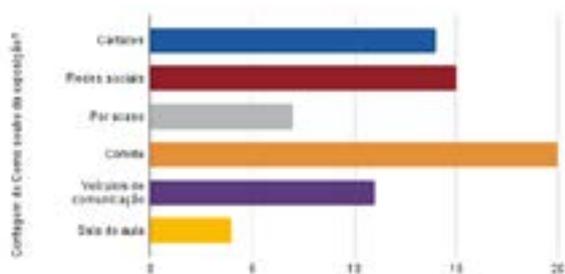
Quase 80% dos visitantes era membro da comunidade da UnB, como alunos; os outros 20% foram distribuídos entre docentes e servidores, além dos visitantes externos.

Motivo da sua visita à exposição:



Em sua maioria, os visitantes foram até a BCE-UnB com o objetivo de ver a exposição. No entanto, registrou-se também elevado número de visitantes entre os frequentadores da biblioteca

Como soube da exposição?



Cerca de 30% dos visitantes foram informados da exposição por professores, mediadores, amigos ou familiares. Redes sociais e cartazes se destacaram como a segunda fonte mais importante de divulgação.

Você visitou os originais dos manuscritos na Galeria das Obras Raras?



A maioria, 85%, visitou os manuscritos originais na Seção de Obras Raras.

Você sabia da existência desses manuscritos medievais da UnB?



O público, em sua maioria, não tinha conhecimento dos manuscritos, com respostas variadas desde o interesse em saber de sua existência até a curiosidade sobre as suas especificidades.

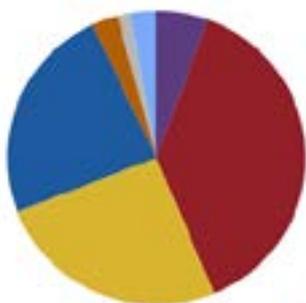
Você já possuía algum interesse no período histórico representado pelos manuscritos (Idade Média)?

As respostas, embora variadas, demonstraram grande entusiasmo pela possibilidade de conhecer de perto objetos desse período.

Descreva brevemente o que achou da exposição:

As respostas, de teor mais pessoal, agradeceram a mediação, apreciando as experiências das atividades e pontuando destaques.

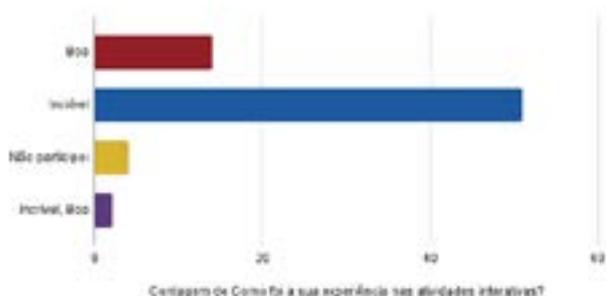
Teve alguma parte favorita?
Descreva brevemente:



● Livro das Aves
 ● Manuscritos
 ● Aves e Penas
 ● Outros
● Diálogos de São Gregório
 ● Vidas à Sorte
 ● Rolo de Vidas

Respostas pessoais por escrito, com destaque nítido para os manuscritos, e entusiasmo com a atividade interativa Aves e Penas e sua oficina de gravura.

Como foi a sua experiência nas atividades interativas?



Com forte presença, a maioria participou das atividades interativas e relatou experiências excelentes.

Como foi sua experiência com a mediação? Descreva:

Como esperado, 90% dos visitantes, sendo a maioria membros da comunidade acadêmica, se mostrou interessada em mais iniciativas.

Você teria interesse em visitar outras iniciativas semelhantes nos espaços da UnB ou da BCE?



● Sim
 ● Talvez
 ● Não

Como esperado, 90% dos visitantes, sendo a maioria membros da comunidade acadêmica, se mostrou interessada em mais iniciativas.

Conclusão

A partir dos dados coletados no estudo de público, foi possível formular um perfil dos visitantes da exposição *Vidas Manuscritas* e concluir que a maioria do público alcançado foi de estudantes em nível de graduação ou formados, numa faixa etária de 18 a 30 anos, da própria UnB. A segunda maior parcela a visitar a exposição foi de estudantes do Ensino Médio. Não houve, portanto, diferença significativa entre a concepção do projeto e a sua execução, comprovando-se a tendência a um certo isolamento do *campus* universitário, com relação à sociedade.

Entretanto, uma parcela de visitantes não pertencia à UnB, evidenciando que é possível atingir outros grupos e realidades. É importante levar em consideração que a UnB possui um público externo, porém nem sempre as iniciativas e a organização da instituição conseguem chegar até ele e cativá-lo.

No que se refere aos aspectos de acessibilidade, em termos do transporte, os resultados mostram que a maior parte das pessoas era usuária de ônibus, refletindo a realidade atual da comunidade universitária. A segunda maior parcela foi até a universidade em veículo particular ou recorreu a aplicativos de locomoção.

Em termos de acessibilidade comunicativa, grande parcela das respostas demonstrava que a exposição foi capaz de criar uma comunicação eficaz e convidativa, apontando uma boa ou excelente experiência com a mediação na visita. Nesse sentido, a mediação ganhou protagonismo, uma vez que os visitantes afirmaram que o papel dos mediadores foi essencial para que eles dessem sentido ao que estavam vendo. As pessoas que responderam ao questionário relataram uma boa ou excelente experiência, sendo recorrentes os adjetivos “interessante”, “explicativa”, “interativa”, “organizada”. Mais da metade dos visitantes manifestou interesse pela *Idade Média*. Parte significativa informou também que a exposição ofereceu conhecimentos históricos e linguísticos que eram novos, mostrando a eficácia das estratégias adotadas com esse intuito.

Outro aspecto importante dizia respeito à eficiência da comunicação. A maior parcela dos visitantes que responderam à pesquisa informou ter se deslocado à BCE-UnB com o único propósito de ver a exposição. Ao mesmo tempo, a identidade visual atraiu também os frequentadores da BCE-UnB a entrar na galeria e visitar a exposição. Foi uma demonstração de como a iniciativa conseguiu transpor barreiras de acessibilidade, atraindo um público numeroso.

Por fim, dentro do que as respostas diziam objetivamente, o visitante teve uma boa ou excelente experiência com a exposição, em termos da interação com o conteúdo, o espaço e a mediação. A exposição foi considerada bem-sucedida, interessante, bem articulada e agradável como experiência. Quase 100% dos visitantes teriam interesse em retornar à UnB ou à BCE para outras iniciativas culturais e museológicas.

Lições aprendidas

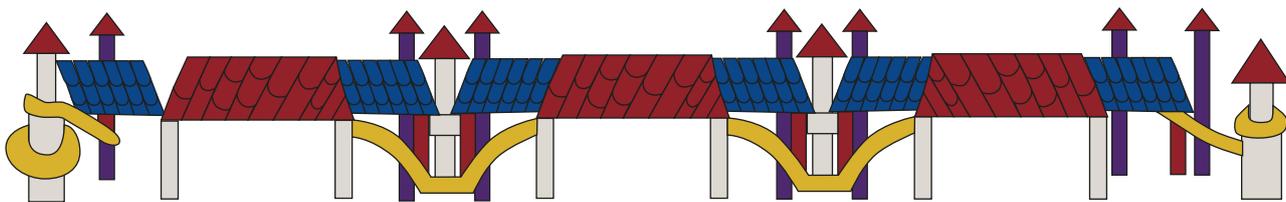
Ao realizar o estudo de público, não se esperava apenas colher dados quantitativos ou verificar a pertinência das expectativas iniciais, mas também aprender com a experiência do público. Nesse aspecto, registram-se alguns pontos de destaque:

- A BCE não é um espaço tradicionalmente acessível, no sentido de que não se configura como espaço turístico, e possui um público majoritariamente composto por estudantes da própria universidade. Todavia, a exposição conseguiu, em dados objetivos, 595 visitas registradas no livro de presença, mas que podem ter oscilado entre 800 e 1000, uma vez que nem todos se dispuseram ou se lembraram de assinar o livro.
- O estudo indicou que a maior parte das visitas foi de pessoas (comunidade interna e externa) que se deslocaram à BCE exclusivamente pela exposição. Isso revela que a UnB possui um público externo que tem interesse e participa das iniciativas da Universidade, embora precise ser cativado.
- Apesar de a BCE não possuir uma estrutura adequada para esse tipo de exposição, as atividades foram realizadas com êxito. Foi observado forte interesse por todas as dinâmicas propostas, e a maioria dos visitantes respondeu que voltaria à UnB para mais iniciativas do tipo.
- Dentro das limitações do estudo de público, algumas questões de maior especificidade sobre o público e suas características não foram articuladas e houve dificuldade na interpretação de alguns dados.

A análise qualitativa dos dados apresentados, em conjunto com as expectativas, as lições aprendidas, a realização de objetivos e a quantidade de pessoas que visitaram a exposição, foi possível concluir que o resultado da iniciativa foi muito positivo. Apesar das limitações estruturais para a recepção de público ou, mesmo da realização do projeto em si, de questões de acessibilidade e também de limitações nas estratégias do estudo de público, a exposição transpôs várias dessas barreiras, e alcançou excelentes resultados.

Referências

- BOURDIEU**, P.; **DARBEL**, A. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Zouk, 2003.
- CURY**, Marília Xavier. A importância das coisas: Museologia e Museus no Mundo Contemporâneo. In: **SIMON**, Samuel (org.). *Um Século de Conhecimento: Arte, Filosofia, Ciência e Tecnologia no Século XX*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.
- FIGURELLI**, Gabriela Ramos. A relevância das práticas avaliativas na rotina dos museus. *MUSAS: Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Brasília, v. 7, n. 6, p. 134-145, jan. 2014.
- NORA**, Cristina M. D. *Estudo de públicos em museus: análise dos visitantes agendados do Museu Histórico de Santa Catarina*. Florianópolis: ED. UFSC, 2019
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS**. Resultados FVA 2014. Brasília, 2015.
Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/RESULTADOS-FVA-2014.pdf>. Acesso em: 4 jan 2024.
- SERREL**, Beverly. *Paying attention: visitors and museum exhibitions*. Washington: American Association of Museums, 1998.



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



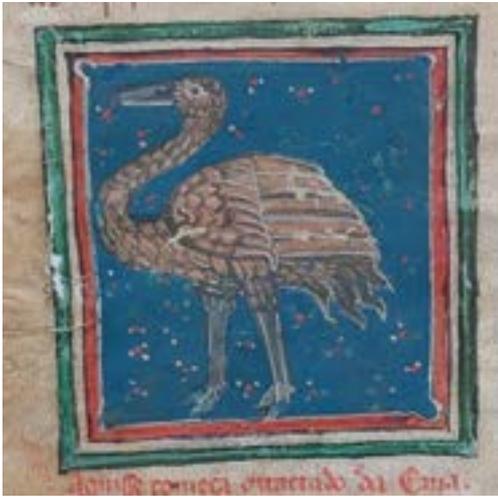
Tratado da Cegonha



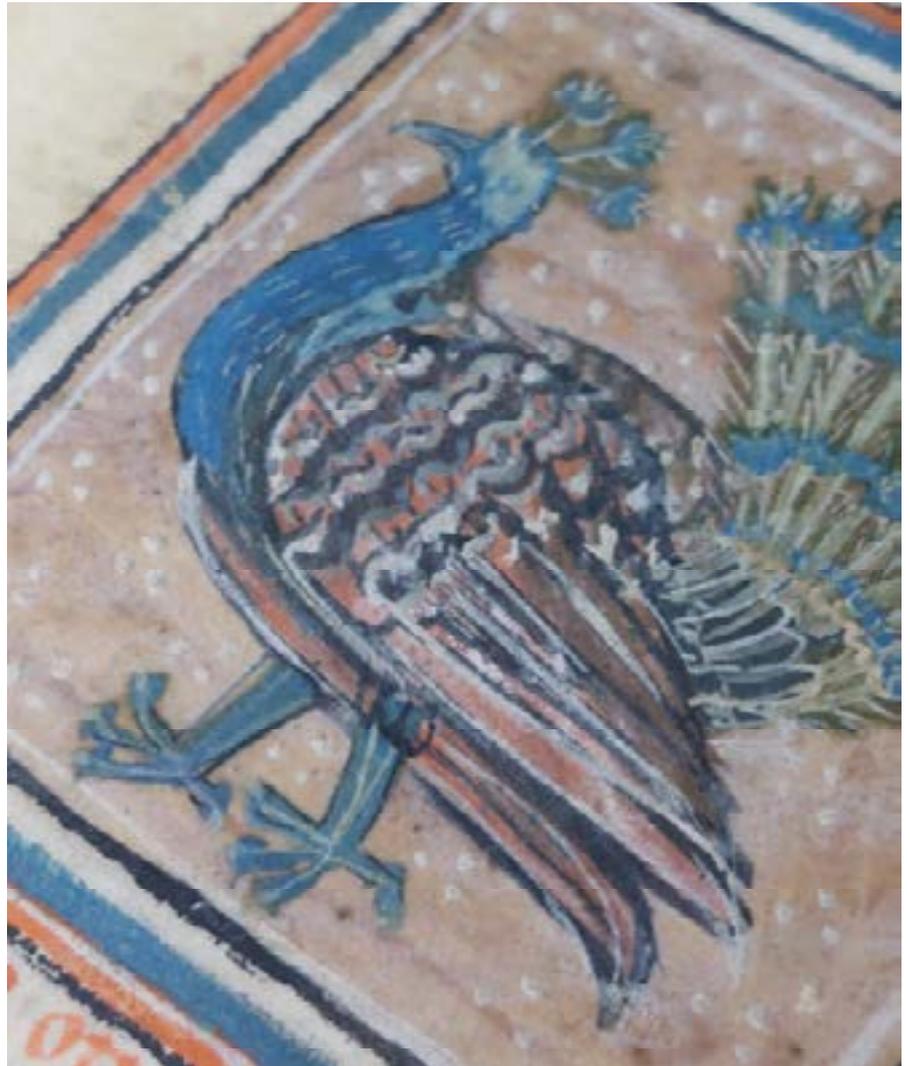
Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



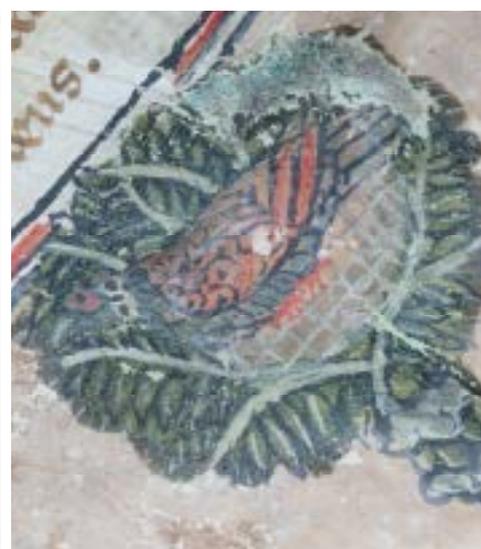
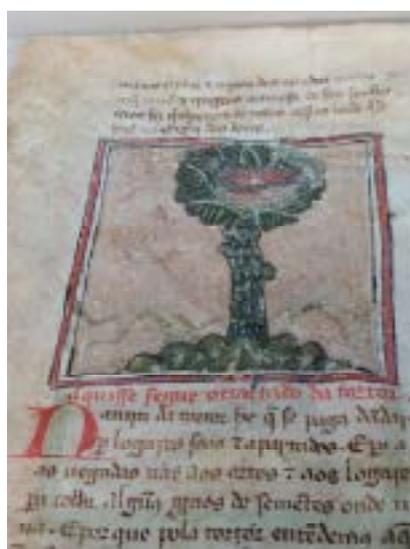
Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola



Ezequiel

... de
... dece
... tenha.
... q' falg
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**



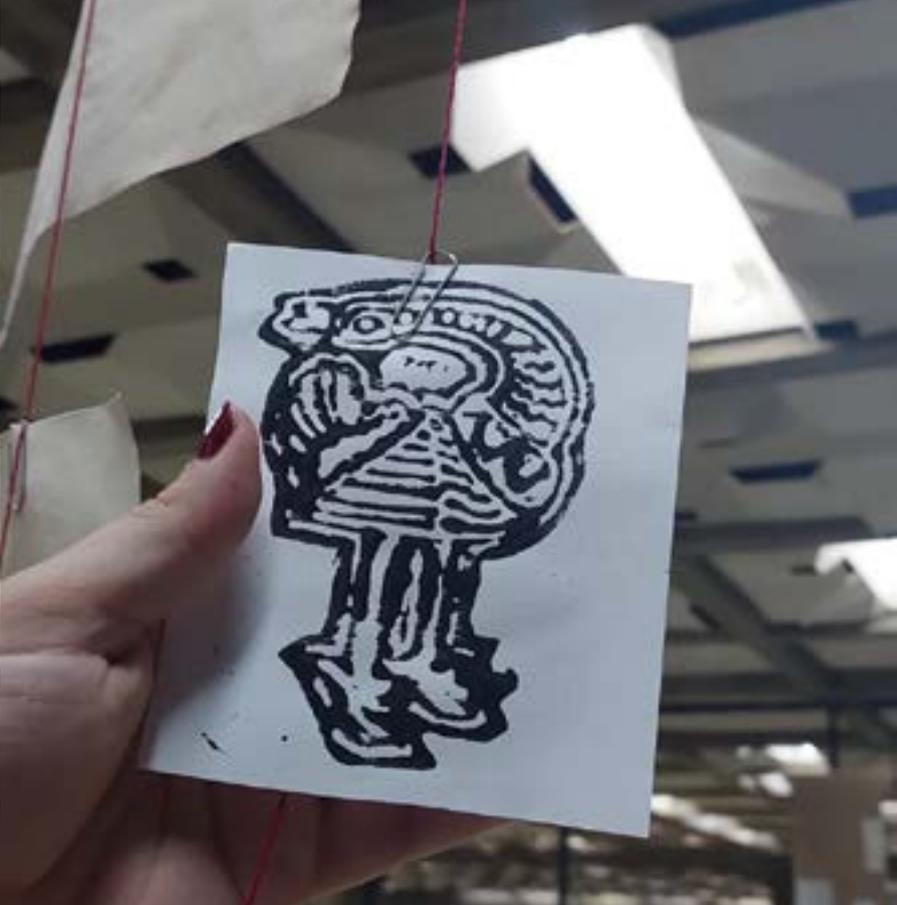
Vidas Fotografadas





Histórias dos Diálogos de São Gregório

Os textos dos Diálogos de Gregório são uma obra de grande importância literária e cultural, pois são o primeiro texto em português a tratar da vida e do trabalho do homem no campo. Seguem três histórias selecionadas para serem trabalhadas em sala de aula.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas

Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

Professora Rozana Naves

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE



EXPOSIÇÃO

Visas Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h



OBRAS RARAS BCE-UNB

Visas Femininas Danuscritas



Visas Danuscritas

EXPOSIÇÃO

Visas Femininas Danuscritas



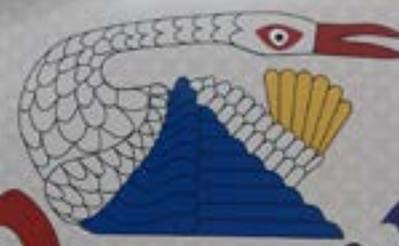
Visas Danuscritas "O FUTURO SEPARADO É FEMININO"



Femininas



as Dan

Visas








Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

